



MIÍASE DEVIDO A MOCHAÇÃO EM BEZERRO – RELATO DE CASO

Hayane Junia Alves Rocha^{1*}, Thaís Botelho Junqueira Pena¹, Ana Clara Silva Nunes¹, Júlia de Carvalho Garcia¹, Martha Talita Ferreira Mendes¹, Bruna Resende Chaves²

¹Discente no Curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário de Lavras - UNILAVRAS – Lavras/MG – Brasil – *Contato: hayanerocha@hotmail.com

²Docente do Curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário de Lavras - UNILAVRAS – Lavras/MG – Brasil

INTRODUÇÃO

A preocupação com a miíase, causada pela infestação de larvas da *Cochliomyia hominivorax*, conhecida como "mosca varejeira", é especialmente relevante em regiões tropicais e subtropicais, em decorrência dos impactos negativos na saúde animal¹. Este inseto, pertencente à ordem Diptera, apresenta características distintivas, incluindo um aparelho bucal lambedor e uma coloração verde ou azul metálica, além de três listras negras longitudinais em seu tórax². As fêmeas da espécie são atraídas por ferimentos recentes em mamíferos, onde depositam seus ovos, desencadeando um ciclo parasitário obrigatório^{2,3}. O consequente desenvolvimento das larvas nas lesões pode levar a condições graves, como a bicheira, caracterizada pela presença de dezenas de larvas nos tecidos afetados³. A prática de mochação, embora comum em muitas comunidades agrícolas, pode predispor os animais ao risco de infestação por estas larvas⁴. Neste contexto, este trabalho relata um caso de bicheira em uma bezerra submetida à mochação na região de Bom Sucesso, Minas Gerais, destacando a importância da vigilância e medidas preventivas adequadas para mitigar os impactos negativos dessa parasitose em animais de produção.

RELATO DE CASO E DISCUSSÃO

Em uma fazenda situada em Bom Sucesso/MG, procedeu-se à mochação de uma bezerra da raça Nelore, com seis meses de idade e peso de 100 kg. Conforme descrito pela proprietária, o animal era mantido em sistema de criação extensiva, com acesso ad libitum à água e alimentação composta principalmente por *Brachiaria decumbens*. O procedimento de mochação foi realizado utilizando-se um ferro quente aplicado exclusivamente nas pontas dos chifres, com o intuito de evitar seu crescimento. A execução da mochação ocorreu quando o animal tinha quatro meses de idade, durante o mês de dezembro, período no qual a *Cochliomyia hominivorax* apresenta maior atividade devido ao seu ciclo biológico, especialmente no verão. Após aproximadamente um mês da mochação, a bezerra desenvolveu miíase na área tratada, evidenciando a presença de pus nos chifres e na região adjacente ao osso frontal, próxima aos olhos, como pode ser observado na figura 1.



Figura 1: Região cornal com presença de pus (Fonte: Arquivo pessoal.)

O tratamento iniciado consistiu na administração subcutânea de ivermectina 4%, um antiparasitário utilizado no controle de parasitas internos e externos em bovinos, com uma dose de 1ml/50kg no primeiro dia. Além disso, foram prescritos antibióticos e anti-inflamatórios para abordar a infecção e a inflamação associadas ao quadro clínico. A penicilina, um antibacteriano de amplo espectro, à base de Benzilpenicilina G, Procaína, Benzilpenicilina G Benzatina e Dihidroestreptomicina e Piroxicam, foi administrada via intramuscular profunda, com uma dose de 1ml/25kg uma vez ao dia durante sete dias. O diclofenaco sódico, um anti-inflamatório indicado para processos inflamatórios agudos e

crônicos com ação analgésica, foi administrado via intramuscular com uma dose de 1mg/kg uma vez ao dia durante sete dias. Para promover a cicatrização da ferida, foi preparada uma mistura tópica pastosa, contendo tanicid em pó, à base de Carbaril e Cipermetrina (ectoparasiticida indicado para controle de miíase), unguento com composição de Permetrina, Óxido de Zinco e Butóxido de Piperonila (utilizado no tratamento de feridas) e terramicina em pó com composição de Cloridato de oxitetraciclina e Cloreto de Benzetônio e medida de 10g/60kg (um antibiótico para infecções bacterianas), aplicada uma vez no dia durante 10 dias, seguida pela cobertura da ferida com spray de prata, à base de Clorfenvinfós, Cipermetrina e Sulfadiazina de prata. Além disso, foi enfatizada a importância ofertar água e pastagem de qualidade para o bom desenvolvimento e saúde do animal. Após 15 dias de tratamento, observou-se uma melhoria significativa no estado clínico do paciente durante a reavaliação.

O relato apresentado sobre a miíase em animais, especialmente a infestação causada pela *Cochliomyia hominivorax*, está em consonância com os achados e conceitos estabelecidos na literatura científica. A miíase é de fato reconhecida como uma proliferação parasitária em tecidos vivos de vertebrados, sendo a *Cochliomyia hominivorax* uma das principais espécies de moscas. Ademais, a infestação das feridas causam inchaço, inflamação e dor ao animal⁶.

A patogenia da miíase, conforme descrito no relato, está em total acordo com o conhecimento científico estabelecido sobre o assunto. A miíase ocorre quando moscas depositam seus ovos em locais propícios, como feridas abertas, lesões cutâneas ou orifícios naturais do hospedeiro vertebrado⁷. No caso específico mencionado, a mochação serviu como a porta de entrada para a deposição dos ovos da mosca.

Visando o bem-estar animal é essencial que seja realizado um bom diagnóstico clínico, baseado na identificação das larvas e assim instituir o tratamento para que resulte no bom prognóstico⁸. A abordagem terapêutica descrita no relato, focada no diagnóstico clínico preciso e na instituição de um tratamento adequado, está em total acordo com as diretrizes recomendadas para o manejo da miíase em animais. O diagnóstico clínico é essencial para identificar corretamente a infestação por larvas e determinar a gravidade da condição, permitindo assim a implementação de um plano terapêutico adequado. O tratamento descrito, que inclui o uso de Ivermectina, antibióticos, anti-inflamatórios e agentes para auxiliar na cicatrização, como Unguento, Terramicina em pó e spray prata, é consistente com as opções terapêuticas amplamente recomendadas na literatura científica. A Ivermectina é frequentemente utilizada para eliminar as larvas de moscas, enquanto os antibióticos ajudam a prevenir ou tratar infecções secundárias associadas às lesões cutâneas. Os anti-inflamatórios podem reduzir a inflamação e o desconforto, enquanto os agentes para cicatrização auxiliam na regeneração dos tecidos afetados^{7,8}.

As melhoras significativas observadas após 15 dias de tratamento destacam a eficácia do regime terapêutico adotado e reforçam a importância do acompanhamento regular e do ajuste do tratamento conforme necessário para garantir a recuperação completa do animal afetado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A miíase é uma condição frequente no campo que acomete todas as espécies, principalmente na época das águas, onde favorece o ciclo da *Cochliomyia hominivorax*. Por isso, a importância de obter conhecimento sobre essa enfermidade parasitária, buscando o melhor tratamento e bem-estar, evitando a morte do animal e um prejuízo pro pecuarista.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COSTA-JÚNIOR, L. M. et al.. A review on the occurrence of

Cochliomyia hominivorax (Diptera: Calliphoridae) in Brazil. **Revista Brasileira de Parasitologia Veterinária**, v. 28, n. 4, p. 548–562, out. 2019.

BRITO, Danilo; FERREIRA, Francisco; PINHEIRO, Yasmin. Ocorrência de Cochliomyia hominivorax em bovinos no Maranhão, Brasil. **Revista Brasileira de Ciência Veterinária**, [s. l.], 10 out. 2023.

RIBAS, J. L. et al.. Control of Dermatobia hominis larvae by manual extraction is effective and does not cause abscesso. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, v. 43, p. e07260, 2023.

SERIGHELLI JÚNIOR, Gilberto; COMASSETTO, Felipe; CORADASSI, Pedro. Descorna em bovinos à campo: ética e bem-estar. **Revista PUBVET**, v. v.16, n.08, a1186, p.1-9, 27 jul. 2022.

FOERSTER, N. et al.. First report of myiasis caused by Cochliomyia hominivorax in free-ranging giant otter (Pteronura

brasiliensis). **Revista Brasileira de Parasitologia Veterinária**, v. 31, n. 4, p. e009522, 2022.

TIETJEN, Mackenzie; P. ARP, Alex; H. LOHMEYER, Kimberly. Desenvolvimento de um painel diagnóstico de polimorfismo de nucleotídeo único (SNP) para identificar origens geográficas de Cochliomyia hominivorax , a bicheira do Novo Mundo. **Science Direct**, [s. l.], 24 jan. 2023.

CUTOLO, Andre; PERIER, Nadège; MENZ, Ingrid. Efficacy of afoxolaner (NexGard®) on the treatment of myiasis caused by the New World screwworm fly Cochliomyia hominivorax (Diptera: Calliphoridae) in naturally infested dogs. **Revista PUBMED**, [s. l.], 1 abr. 2021.

TREVISAN, G. et al.. The analgesic effect of preventive administration of meloxicam in calves submitted to hot-iron dehorning. **Ciência Rural**, v. 52, n. 10, p. e20210302, 2022.